



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 97/X-3º/2011-12

(De solidariedade com os trabalhadores, em defesa dos postos de trabalho na ENSULMECI)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de junho de 2012 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 28 de junho de 2012, a Assembleia Municipal aprovou a seguinte Moção/Deliberação:

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO

A empresa ENSULMECI, empresa de construção civil sediada no concelho de Almada, na freguesia da Caparica, chegou a ter nos seus quadros mais de 3000 trabalhadores. Hoje sobram pouco menos de 500 trabalhadores, a quem a administração não pagou os salários de Março, Abril e Maio, a que acrescem os subsídios de refeição de Fevereiro a Maio.

Esta empresa do sector da construção civil, poderia ser apenas mais uma empresa do concelho de Almada vitima das políticas de desinvestimento e de destruição do aparelho produtivo. A realidade porém é bem mais grave. A ENSULMECI, ou melhor, os trabalhadores da ENSULMECI, estão a ser vítimas de um processo de descapitalização da empresa que visa promover o despedimento de centenas de trabalhadores e a concentração de activos noutras empresas do grupo.

Ao contrário do que querem fazer crer a ENSULMECI é uma empresa que detém obras em carteira. É uma empresa com trabalhadores altamente especializados. É uma empresa com activos importantes. A Administração da ENSULMECI pretende, livrar-se de centenas de trabalhadores, muitos deles com dezenas de anos de casa, para poder assim aumentar ainda mais os seus lucros e a exploração.

Assim se entende que, nos últimos anos, a administração da ENSULMECI tenha promovido o desinvestimento na empresa, e deslocalizado máquinas e pessoal para outras empresas do grupo, em Portugal e no estrangeiro. Diversas obras ficaram a meio porque a administração



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 97

desistiu de investir em máquinas e pessoal. Foi assim nas empreitadas que a empresa tinha em curso para a REN, a REFER, os SMAS de Almada, ou a Lisboagás.

Perante esta situação respondem os trabalhadores na defesa dos seus direitos. Apoiados pelo movimento sindical unitário de classe, através do Sindicato da Construção Civil do Sul e Ilhas, do SITE, do SIESE e do CESP, os trabalhadores organizam-se e resistem, e desde o passado dia 17 de Maio estiveram em piquetes para a defesa das instalações, assegurando-se assim que não é retirado mais material, mais património, de dentro das instalações.

Os trabalhadores organizam-se e resistem, procurando junto da administração as respostas que lhes foram negadas, nomeadamente o porquê de uma empresa com várias obras em curso estar a ser desmantelada e destruída.

Os trabalhadores organizam-se e resistem, mesmo quando se apercebem que a administração procedeu, de forma directa ou indirecta, ao pagamento dos salários a alguns trabalhadores e, noutros casos, contratou trabalhadores da ENSULMECI que tinham suspenso o seu contrato, para outras empresas do grupo, para desempenharem as mesmas funções que anteriormente exerciam.

A administração discrimina os trabalhadores, de forma ilegal, visando dividir os trabalhadores e atacar a sua unidade.

Situações que ocorrem ao mesmo tempo que o país se afunda numa das maiores recessões da sua história, em consequência do pacto de agressão dirigido ao país e aos trabalhadores. Entretanto, o Governo PSD/CDS só encontra respostas que vão no sentido do ataque aos direitos dos trabalhadores, promovendo a exploração, a precariedade, os despedimentos, através de alterações à legislação laboral, contando nomeadamente com a cumplicidade do Presidente da República.

Assim,

Considerando que estão em causa centenas de postos de trabalho, a sobrevivência de centenas de famílias, devido à acção ilegal e potencialmente criminosa da administração, que atenta contra os direitos dos trabalhadores na promoção da exploração e do lucro;

Considerando que o que se passa na ENSULMECI é uma acção de auto-sabotagem financeira, promovida pela administração do grupo;



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 97

Considerando que a situação da ENSULMECI é indissociável dos mecanismos de exploração típicos do capital: A vertigem do lucro; a promoção da exploração desenfreada; a desvalorização da condição humana de centenas de trabalhadores por oposição à valorização dos interesses de uma classe privilegiada;

A Assembleia Municipal de Almada, realizada a 28 de Junho de 2012, delibera:

- *Afirmar publicamente a sua solidariedade e apoio à luta dos trabalhadores da ENSULMECI;*
- *Repudiar as acções da administração da ENSULMECI e responsabilizá-la publicamente pela destruição de 500 postos de trabalho;*
- *Rejeitar as políticas de ataque aos direitos dos trabalhadores que têm sido seguidas pelos sucessivos Governos, em favor do patronato e dos grandes grupos económicos.*

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 29 de junho de 2012

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)